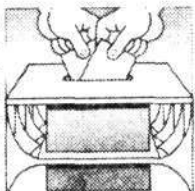


Sarney pede ao povo que aceite a decisão das urnas

Presidente considera concluída a transição para a democracia e aconselha os derrotados

BRASÍLIA — O presidente José Sarney prometeu ontem "paz e tranquilidade" até o dia da posse do seu sucessor, prevista para 15 de março, mantendo a economia sob controle e neutralizando possíveis ações negativas dos derrotados nas



eleições. No programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, em cadeia nacional, Sarney pediu de novo ao povo que respeite os resultados das urnas: "Os derrotados devem aceitar o resultado com espírito de democracia, porque estamos elegendo um presidente da República, e não um ditador".

A maior parte do programa, dedicada à eleição de amanhã, serviu para Sarney fazer um balanço da transição democrática, que ele considera concluída. Na sua opinião, seus cinco anos de mandato valerem por 50 de democracia. "Embora vivendo tempos de conflitos permanentes, eu não deixei um só dia de assegurar as garantias demo-

cráticas em todos os níveis. Mas terá sido melhor assim, porque o conflito gerou a controvérsia, que é a base do diálogo."

Para o presidente, além de o Brasil se tornar uma das grandes nações democráticas do mundo, as eleições presidenciais de 1989 tiveram no País um efeito didático. "O povo se cansou de ser objeto de classe política em disputa do poder pelo poder, e decidiu ser o agente, o sujeito de sua própria sorte. Democracia não se faz reclamando; se faz praticando", afirmou ele, acrescentando que saberá conter "os eventuais transbordamentos e antecipações da euforia política vence-

dora, assim como neutralizar ações negativistas daqueles que se tiverem frustrado nas urnas".

Ao meio-dia de ontem, o presidente Sarney embarcou na Base Aérea de Brasília para a base de Alcântara, no Litoral maranhense, onde vai assistir ao lançamento do primeiro foguete para testes de radares. Amanhã, ele vota às 8h30 em São Luís. Antes do embarque, o presidente se recusou a responder aos jornalistas em quem irá votar. No dia 15 de novembro, ele confessou que teve como candidato o ex-ministro Aureliano Chaves, do PFL, derrotado no primeiro turno.

"Paz até os últimos dias de transição"

Está íntegra do programa de rádio de ontem do presidente José Sarney:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia, aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*. Hoje, sexta-feira, 15 de dezembro de 1989. Volto a falar sobre um momento de intensa vibração política que o Brasil está vivendo: a campanha eleitoral para a Presidência da República. O processo, nós estamos constatando, é o mais livre, mais participativo e mais popular de toda a nossa história. É um modelo para qualquer país do mundo. Depois de amanhã, nós todos estaremos assistindo e participando da rodada das eleições presidenciais que apontarão o vencedor, o futuro presidente da República, com mandato de cinco anos, segundo prescreve a Constituição, com a eleição em dois turnos.

É com muito orgulho que eu quero repetir que completo assim mais uma etapa de meu mandato. Dentro da mais completa liberdade, sem qualquer participação da máquina do governo nas campanhas dos candidatos. Vamos constatar que nenhuma acusação, até hoje, surgiu, durante a campanha eleitoral, em qualquer debate, sobre a presença do governo tentando influir na vontade dos eleitores. Isto é um fato inédito na história brasileira. Meu candidato, como tenho repetido, é o Brasil. E ele está ganhando nesta eleição.

Todos acompanharão o desenrolar da transição política em nosso país, que passou sem maiores turbulências, sem qualquer trauma institucional. O mundo inteiro está reconhecendo o clima de liberdade, de plena democracia, sem precedentes na história do Brasil. E essa travessia, absolutamente pacífica, reflete, sobretudo, a maturidade alcançada pelo povo brasileiro e revela que a sociedade decidiu construir um Brasil forte, à altura das suas potencialidades.

Ontem, tive oportunidade de dizer que os alicerces da verdadeira segurança são a liberdade e o livre funcionamento das instituições. Mas não basta entoar exaltações, loas, invocações à democracia. O povo já cansou de adjetivos e interjeições. Já cansou de ser objeto de classe política em disputa do poder pelo poder. E decidiu ser o agente. O sujeito de sua própria sorte. Democracia não se faz declamando. Democracia se faz praticando, e foi isso que meu governo fez — praticou a democracia com todas as letras. E agora, nós estamos nesta eleição como exemplo das eleições todas que nós tivemos durante o meu período de mandato. Todos os anos tivemos eleições, à exceção do ano da Assembleia Nacional Constituinte. E não hesito em dizer que, além do benefício de elegermos um presidente ungido pelo voto da maioria do eleitorado brasileiro, a grande colheita des-



Aldori Silva/AE

Sarney deixa Brasília para votar: "Meu candidato é o Brasil"

sa eleição é o efeito didático, a prática da verdadeira democracia.

Todos são testemunhas de que eu recebi um legado de desafios e que tive a coragem de enfrentar esses desafios. Embora vivendo tempos de conflitos permanentes, eu não deixei um só dia de assegurar as garantias democráticas em todos os níveis. E tenho a percepção muito clara de que o meu governo de luta pela democracia teve uma presença de conflitos permanentes. Mas terá sido melhor assim, porque o conflito gerou a controvérsia, que é a base do diálogo, e, então, os caminhos do entendimento se abrem para nos levar à plena claridade.

A três meses da passagem da faixa presidencial, eu chego ao fim com os olhos das vigílias e das canseiras do meu difícil mandato. Mas também com olhos de tranquilidade e de quem tem certeza de que é realmente irreversível o avanço que se fez ao longo desses cinco anos. Cinco anos que foram cinquenta anos de democracia. Criamos uma sociedade democrática, uma república com o povo, porque nós sabemos que a nossa república, durante estes cem anos, foi constituída, quase, com uma pequena participação popular. Hoje nós temos uma participação extraordinária. São 82 milhões de eleitores, quer dizer, é uma massa do poder político concentrado na mão, realmente, do

cidadão. E Deus haverá de me inspirar e de me dar energia para que meu governo possa manter sob controle a economia nacional, conter os eventuais transbordamentos e antecipações da euforia política vencedora, assim como neutralizar ações negativistas daqueles que se tiverem frustrado nas urnas.

Repito mais uma vez: vou assegurar a paz até os últimos dias da transição. Estamos nos primeiros dias, portanto, de uma verdadeira república, aquela em que o povo não está apenas na raiz da palavra. Porque a participação do povo é a sua própria razão de ser. Uma república verdadeira, porque é uma república com o povo, como o povo e para o povo. E, porque tenho a convicção de afirmar que estamos nos primeiros dias da república com o povo, é que, hoje, eu encaro tudo de frente, acima de todas as incompreensões, com um imenso amor que eu sempre tive pelo povo brasileiro. Mas todo esse trabalho teve sua recompensa.

Uma grande alegria que eu tive ontem foi a notícia que me chegou às mãos sobre uma pesquisa do Ibope sobre as eleições. Indagado sobre o clima de liberdade em que as eleições transcorreram, 65% dos entrevistados disseram que estas foram as eleições mais livres já promovidas no Brasil. Assim, aquilo que eu estou afir-

mando aqui é aquilo que pensa o povo brasileiro na sua grande maioria, ou quase na sua unanimidade.

Brasileiras e brasileiros. Reiterei mais uma vez que continuarei com o meu equilíbrio, procurando garantir a paz pública e os direitos constitucionais. Não perderei a serenidade e renovo permanentemente a minha fé no Brasil. Sei que vamos assistir depois de amanhã a uma grande festa democrática, como aconteceu no 1º turno, em que o povo brasileiro vai, através do voto, do seu voto livre — e quero dizer que muito contribui para que este voto fosse mesmo livre —, escolher o seu novo presidente.

E o que é também muito importante é que todas essas conquistas foram asseguradas com o País em absoluta paz, crescendo e com a mais baixa taxa de desemprego. Não tivemos recessão. Hoje estarei viajando para o Maranhão, para assistir, na Base de Lançamento de Satélites de Alcântara, à subida do primeiro foguete para testes dos radares. É assim, o Brasil do futuro, dominando tecnologia de ponta e participando da indústria mundial espacial. No Maranhão, também vamos inaugurar o terminal pesqueiro, um grande terminal pesqueiro para dar apoio à indústria de pesca naquela região, pois é ali que se localiza a maior área de pesca artesanal no Brasil. E ficarei na minha terra, onde sou eleitor, para votar como qualquer cidadão, e voltarei a Brasília domingo, para acompanhar o processo da votação e ficar aqui no meu posto de comando.

Termino esta conversa com uma mensagem de apelo, que já fiz, mas que renovo. É um apelo ao povo para que receba o resultado da eleição com tranquilidade, dentro de um clima de paz. Os vencedores devem ser dignos da vitória, transformando o seu triunfo numa vitória da democracia, sem extravasamentos perturbadores, e os derrotados devem aceitar o resultado das urnas sem frustrações e com o espírito da democracia, que é o governo da maioria, mas que também respeita os direitos da minoria, porque nós estamos elegendo um presidente da República e não um ditador.

Estamos vivendo uma das maiores democracias do mundo e o presidente será o presidente de um governo da lei, sob o controle do Congresso e sob controle do Judiciário e da liberdade de opinião pública. Portanto, parabéns ao povo do nosso Brasil. Hoje temos uma verdadeira sociedade democrática e temos uma democracia com o povo — portanto, um grande país, um país que é orgulho de todos nós e que tem um lugar assegurado na história do mundo, muito obrigado e bom dia".